

Confusão na FLORESTA

Eduardo Correia

Ilustrações:
Luciano Félix





Confusão na **FLORESTA**

Eduardo Correia

Ilustrações

Luciano Félix

Editoras

Isabela Nóbrega
Márcia Regina Silva

Revisão

Equipe pedagógica

Direção de Arte

Wilton Carvalho

Projeto Gráfico

Alexsandro J. de Santana
Roseane R. Nascimento

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler
Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680
CEP: 53411-000 - Paratiibe - Paulista / PE
Fone: (81) 3447.1178
CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

C794c

Correia, Eduardo Henrique
Confusão na floresta / Eduardo Correia ; ilustrações:
Luciano Félix. – Recife : Prazer de Ler, 2016.
32p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.
2. ANIMAIS – LITERATURA INFANTOJUVENIL. I.

Félix, Luciano. II. Título.

CDU 869.0(81)-93

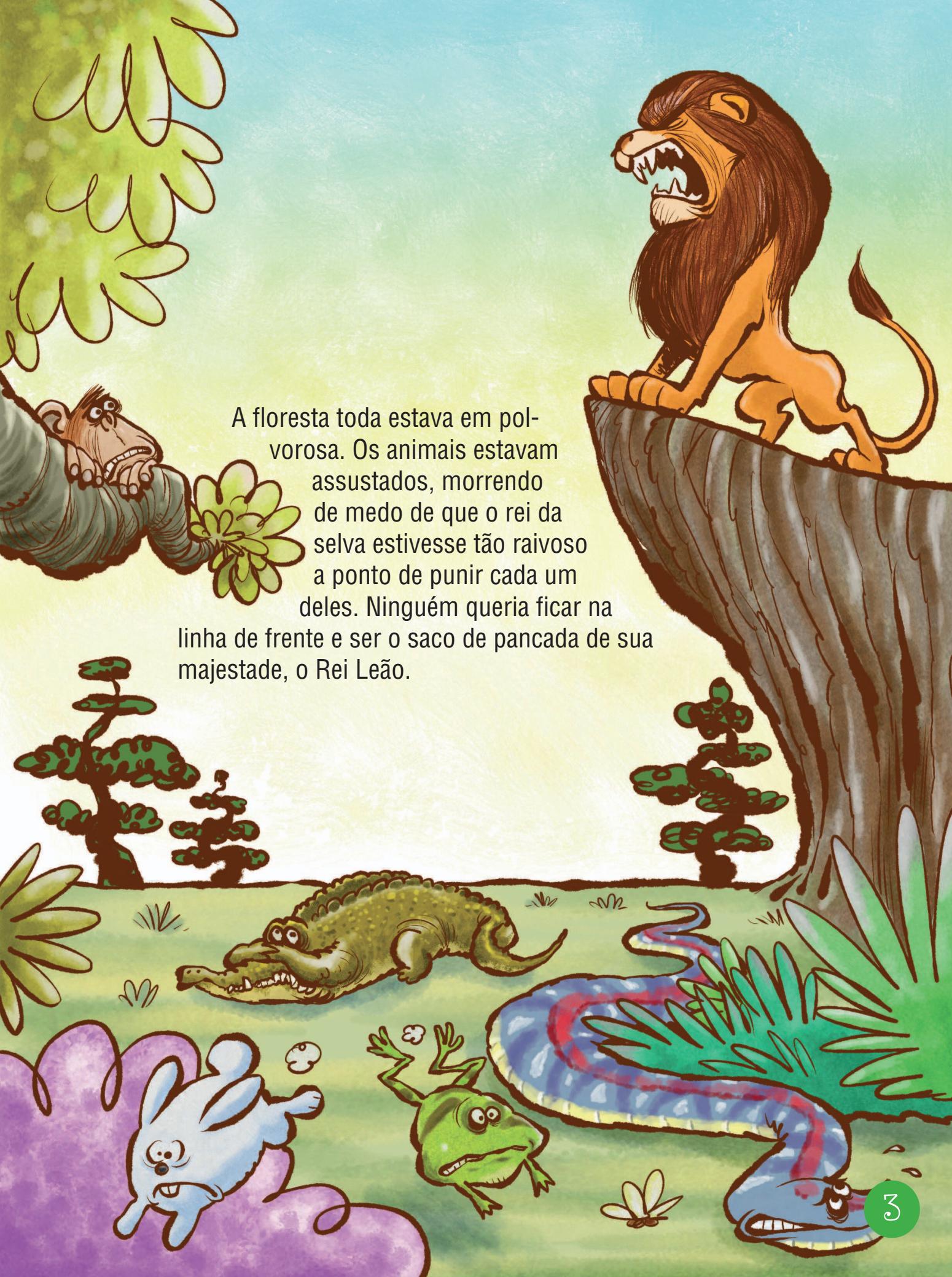
CDD 808.899 282

PeR – BPE 16-131

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-413-0

As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro sofreram modificações
com o novo Acordo Ortográfico.



A floresta toda estava em polvorosa. Os animais estavam assustados, morrendo de medo de que o rei da selva estivesse tão raivoso a ponto de punir cada um deles. Ninguém queria ficar na linha de frente e ser o saco de pancada de sua majestade, o Rei Leão.



Tudo começou quando se espalhou a notícia de que o leão não era mais o rei dos animais. Pelo contrário, diziam que ele havia sido destituído do cargo por um animal muito menor e mais fraco do que ele: o papagaio. O papagaio? Sim, o papagaio.

Certo dia, estava reunido um grupo de animais: o sapo, a cobra, a tartaruga, o coelho, o jacaré, entre outros. Todos estavam descontraídos, contavam piadas, narravam histórias engraçadas sobre o que havia acontecido com os animais, contavam muitas mentiras e se divertiam rindo à beça com as fofocas que rolavam...





Em dado momento, o macaco, o mais engraçado da roda, falava para os demais que o papagaio tinha dominado o leão. Enquanto o macaco falava, um beija-flor voava por perto e prestava atenção no que ouvia.

Mal o macaco terminou de completar a frase, o beija-flor já saiu voando para contar a todo mundo a novidade que acabara de ouvir. Nem ele mesmo acreditava naquilo que ouviu, mas o impulso para espalhar a notícia foi muito maior do que sua incredulidade.







O beija-flor encontrou a borboleta pelo caminho e disse:

— Como vai, comadre Borboleta?

— Vou bem — respondeu a outra.

— Acabei de ouvir uma notícia tão bombástica que minha cabeça está rodando até agora — falou o beija-flor, morrendo de vontade de contar o que sabia.

— O que houve, Sr. Beija-flor? — Perguntou a borboleta, agora, também cheia de curiosidade.

— Comadre, a senhora não vai acreditar, mas acabo de saber que o leão acabou de perder um duelo para o papagaio e foi enxotado da floresta.

— Minha nossa! Como foi isso? — Perguntou, toda espantada, a borboleta. Porém, o beija-flor disse que não sabia dos detalhes e foi embora, voando apressadamente.

A borboleta ficou chocada com a notícia e, ao encontrar a preguiça, não tardou em espalhar a novidade:

— Dona Preguiça, cuidado com o Sr. Papagaio, porque acabei de saber que ele está muito bravo e acabou de lutar com o leão. Dizem que deixou o pobre leão em picadinho.



A preguiça tomou um choque tão grande, que nem ela mesma sabia que era capaz de descer com tanta agilidade do topo de uma árvore para se abrigar mais próximo ao chão, com medo de que o papagaio a encontrasse lá nas alturas. Desceu rapidinho de tão assustada que ficou. Encontrou um buraco na terra e quis esconder-se lá dentro, mas o lugar já estava ocupado por outro animal: o tatu.

— Oi, Seu Tatu! Desculpe-me por invadir seu território, mas é que estou tentando fugir do malvado papagaio. Dizem que ele está furioso, acabou de matar o leão, se diz o novo rei da floresta e ameaça estraçalhar quem estiver à sua frente...

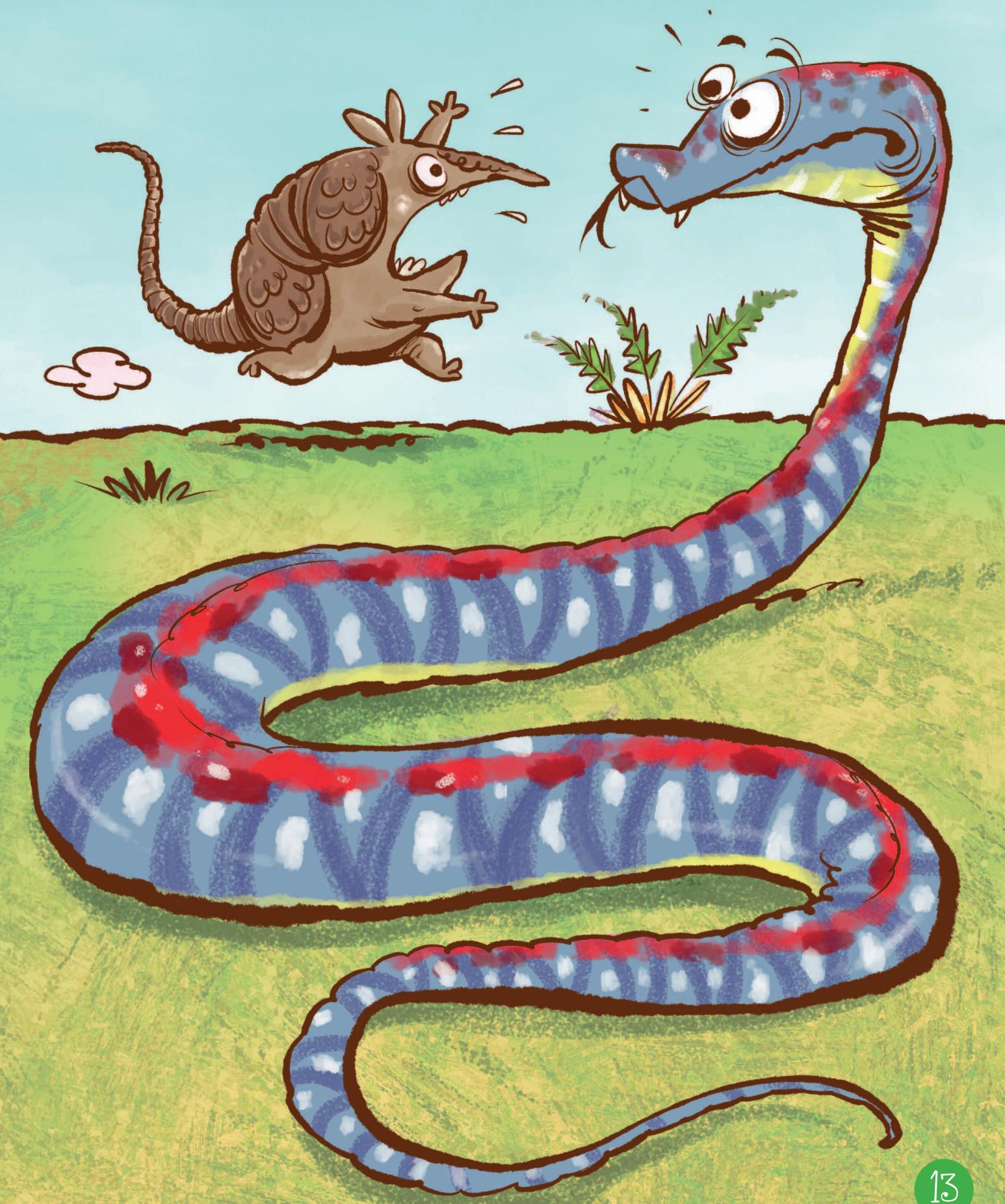
— Ave Maria! É o fim do mundo. O que vai ser da gente, Nossa Senhora? — murmurou o tatu, assustado que só ele.





O pobre tatu saiu dali correndo e, no meio do caminho, encontrou a cobra. Mal parou, foi logo dizendo:

— Dona Cobra, pegue o que a senhora puder levar e saia correndo... quero dizer... rastejando... Melhor: saia voando dessa floresta. Dizem que o papagaio está tantã, perdeu o juízo, está doidinho da silva... Matou o leão, já matou meio mundo de animais e ameaçou matar tantos quantos vir à sua frente. Eu é que não quero cruzar com ele pelo caminho.



A cobra deve ter esquecido de que não tinha pés nem patas, porque saiu dali num pinote só. No caminho, encontrou o pato:

— Seu Pato, é melhor fugir imediatamente. Acabei de saber que o papagaio virou canção da floresta. Quero dizer, o rei da floresta. Montou um exército particular, matou o leão, disse para todo mundo obedecer-lhe, e o pior, tá faminto. Disseram que sua comida preferida é ensopado de pato.

O coitado do pato nem deixou a cobra concluir a fala. Saiu do lago em que estava, ainda molhado. O desespero foi tanto que nem lembrou de que pato não voa, conseguiu dar um rasante de causar inveja a qualquer gaivota.







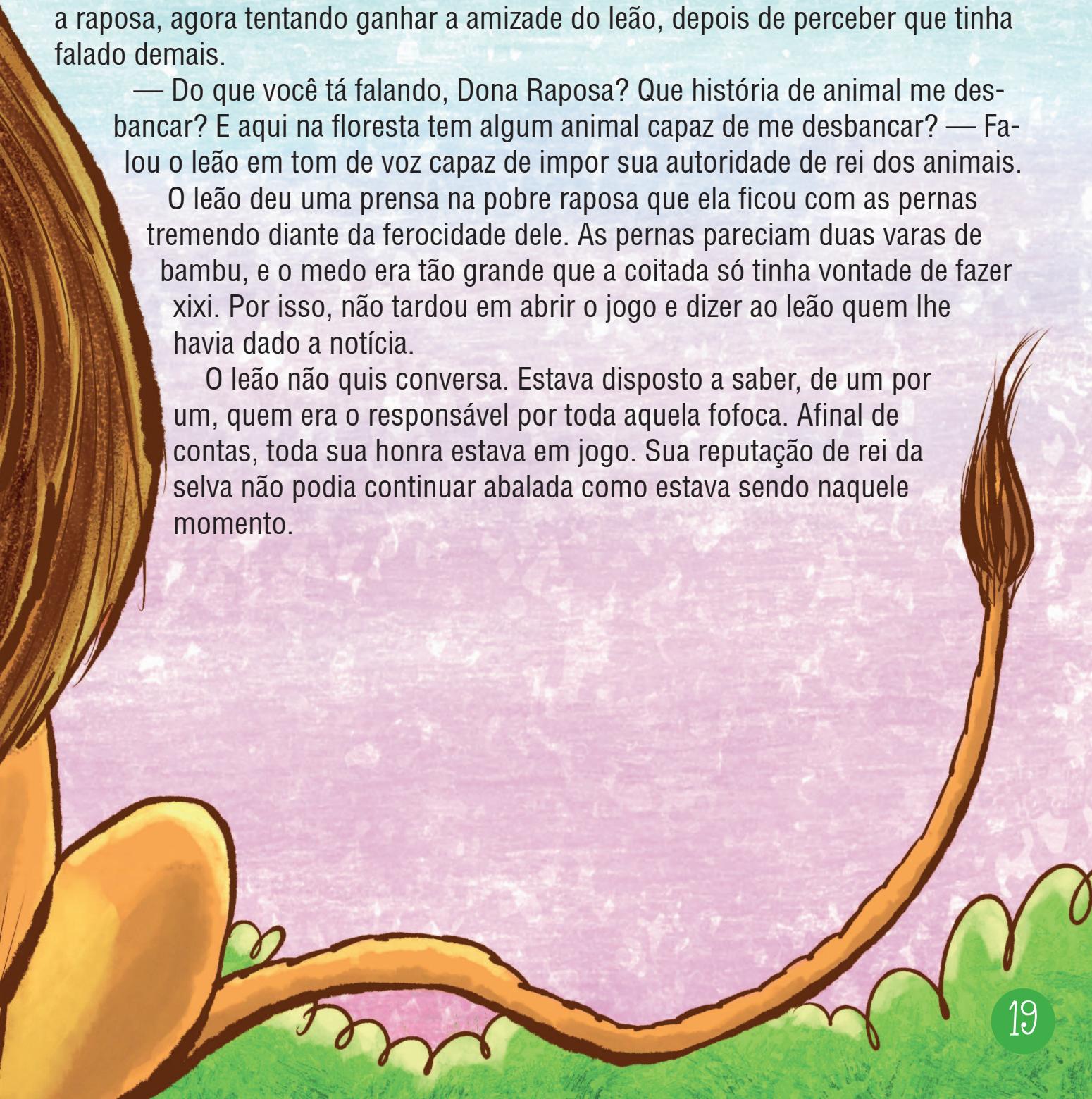
E, assim, a notícia foi se espalhando por toda a floresta. O pato encontrou o jacaré, que encontrou o hipopótamo, que encontrou o **porco-espinho**, que encontrou o cavalo, que encontrou o lobo, que encontrou a galinha, que encontrou a vaca, que encontrou o carapato, que encontrou a joaninha, que encontrou a lagartixa, que encontrou a aranha, que encontrou a abelha. E foram tantos animais se encontrando que, praticamente, a floresta toda passou a saber da notícia. Até que um deles encontrou o rato, e o rato encontrou a raposa, e esta encontrou o leão.





— Seu Leão! Que surpresa encontrar-lo aqui. Ouvi dizer que o senhor havia morrido.

— Que história é essa, Dona Raposa? Como é que eu haveria de morrer se não estava e nem estou doente?



— Essa bicharada fala demais, Seu Leão. Tá vendo que eu nunca iria acreditar que um bicho daquele tamanhinho ia lá ter força para lhe desbancar! — Disse a raposa, agora tentando ganhar a amizade do leão, depois de perceber que tinha falado demais.

— Do que você tá falando, Dona Raposa? Que história de animal me desbancar? E aqui na floresta tem algum animal capaz de me desbancar? — Falou o leão em tom de voz capaz de impor sua autoridade de rei dos animais.

O leão deu uma prensa na pobre raposa que ela ficou com as pernas tremendo diante da ferocidade dele. As pernas pareciam duas varas de bambu, e o medo era tão grande que a coitada só tinha vontade de fazer xixi. Por isso, não tardou em abrir o jogo e dizer ao leão quem lhe havia dado a notícia.

O leão não quis conversa. Estava disposto a saber, de um por um, quem era o responsável por toda aquela fofoca. Afinal de contas, toda sua honra estava em jogo. Sua reputação de rei da selva não podia continuar abalada como estava sendo naquele momento.



A raposa, meio sem graça, disse ao leão
que o rato era quem havia lhe dado a notícia.
O felino, então, foi ter com o rato.

— Inventei nada, não, Seu Leão. Quem me
contou foi o...





E assim começou um entregando o outro. A bicharada tremia, se escondia, suava, tinha dor de barriga, coçava a cabeça, passava as patas no rosto, fazia promessa, mas não tinha jeito. Cada um teve que se explicar com o leão. Até que, finalmente, a borboleta teve que dizer que ouvira tudo do beija-flor.

O beija-flor, quando ouviu a borboleta dizer seu nome, entrou em desespero: tossia, suava e se escondia ao mesmo tempo. Mas o leão não perdoou:

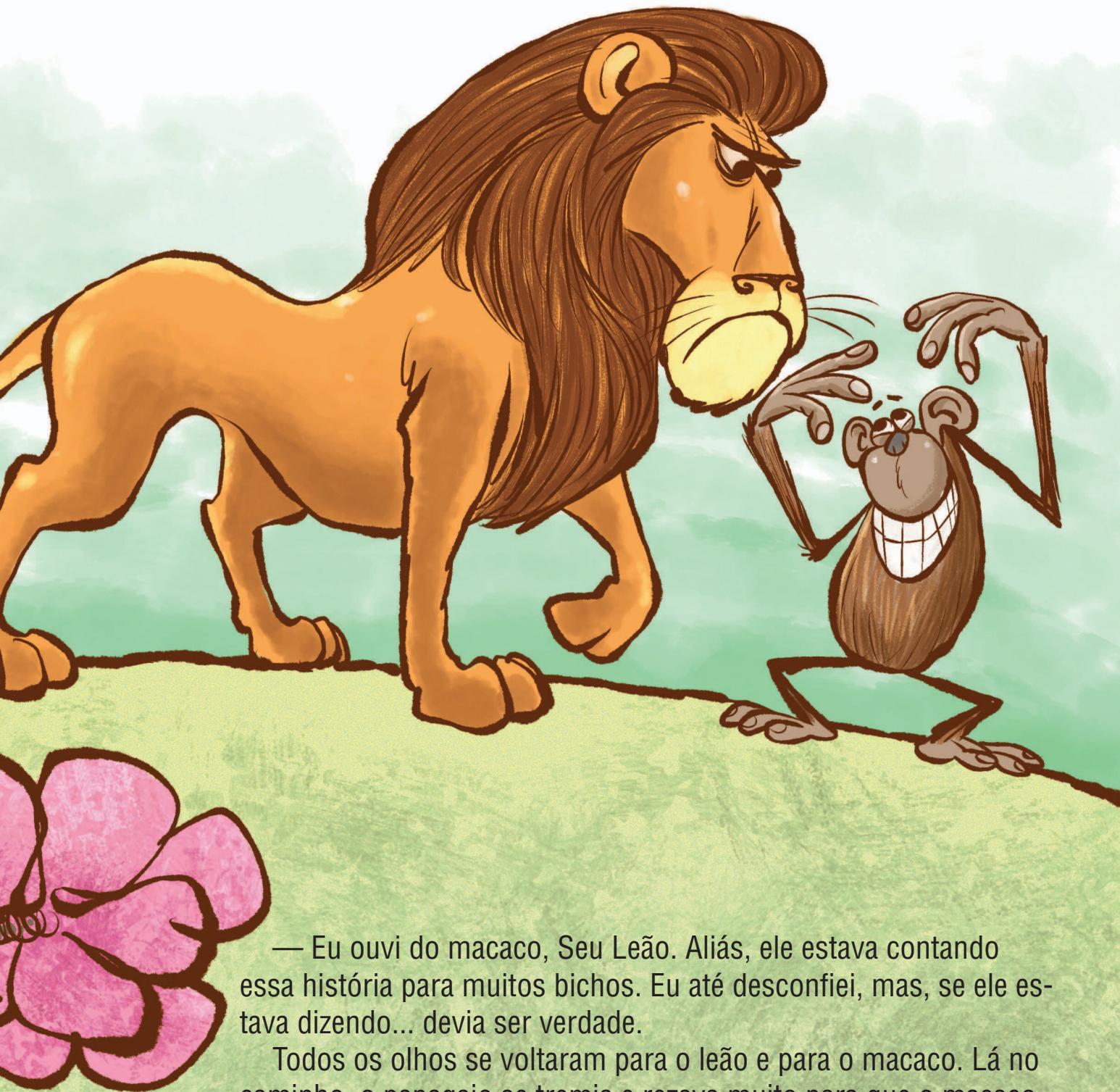
— Então, Seu Beija-flor, quem foi que lhe contou essa história absurda?

O beija-flor só pensava que nunca mais iria provar o delicioso néctar das flores, nem poder voar livremente naquele céu azulzinho, nem beber a água açucarada de que tanto gostava. Certamente, outro animal ficaria responsável pela polinização das plantas. Estava quase se despedindo desse mundo... Mas resolveu tomar coragem e jogar a responsabilidade para outro animal.





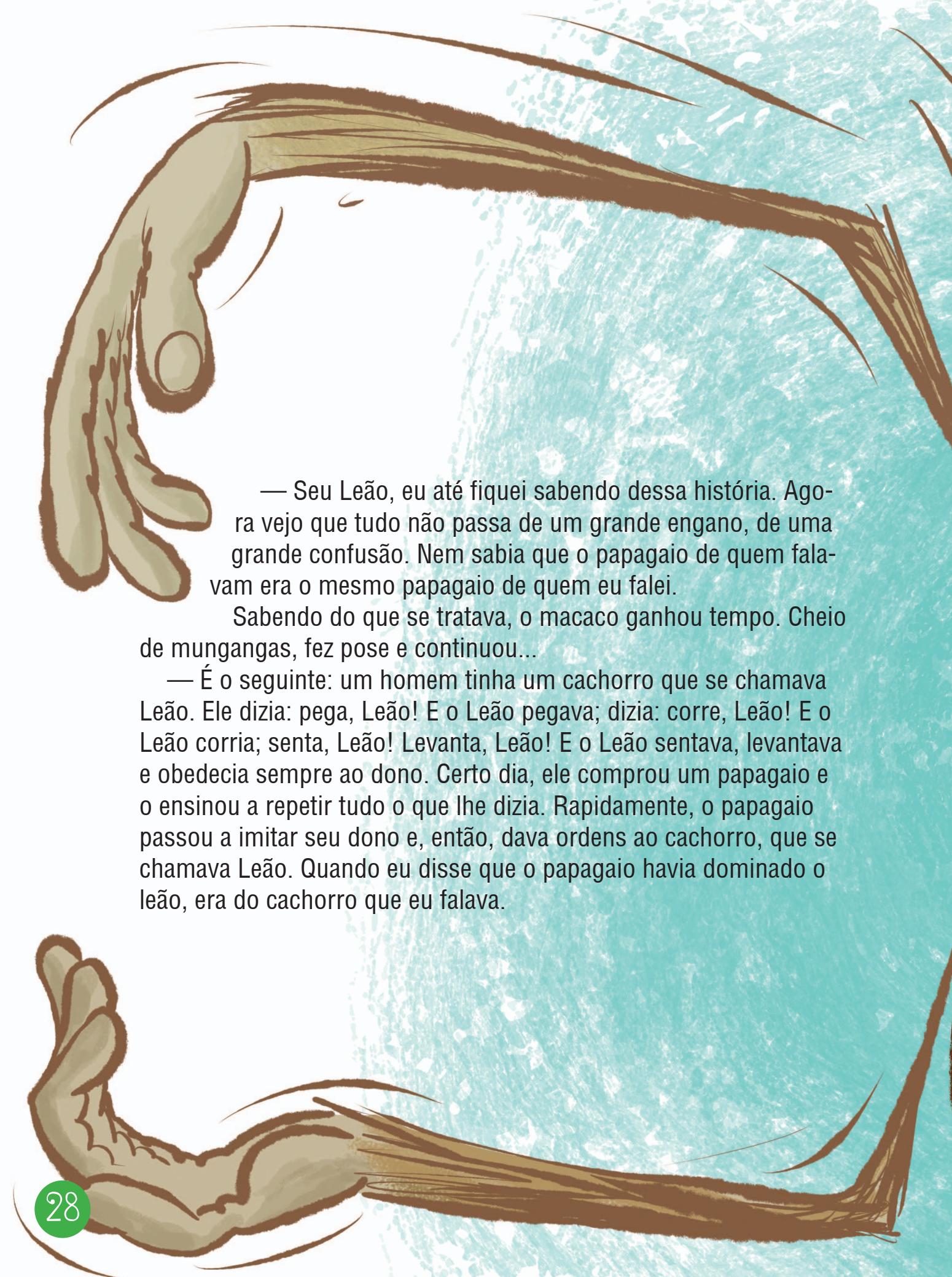




— Eu ouvi do macaco, Seu Leão. Aliás, ele estava contando essa história para muitos bichos. Eu até desconfiei, mas, se ele estava dizendo... devia ser verdade.

Todos os olhos se voltaram para o leão e para o macaco. Lá no caminho, o papagaio se tremia e rezava muito para que o macaco não dissesse ao leão que tinha ouvido a história do próprio papagaio, esse certamente seria seu fim.

O leão nada disse. Apenas olhou fixamente para o macaco. Este tratou logo de se defender, é claro.

A detailed illustration of a macaque's hand holding an open book. The hand is brown with visible fingers and a thumb. The book has a light cover and is open to a page with blue and white horizontal stripes. The background is a textured teal color.

— Seu Leão, eu até fiquei sabendo dessa história. Agora vejo que tudo não passa de um grande engano, de uma grande confusão. Nem sabia que o papagaio de quem falavam era o mesmo papagaio de quem eu falei.

Sabendo do que se tratava, o macaco ganhou tempo. Cheio de mungangas, fez pose e continuou...

— É o seguinte: um homem tinha um cachorro que se chamava Leão. Ele dizia: pega, Leão! E o Leão pegava; dizia: corre, Leão! E o Leão corria; senta, Leão! Levanta, Leão! E o Leão sentava, levantava e obedecia sempre ao dono. Certo dia, ele comprou um papagaio e o ensinou a repetir tudo o que lhe dizia. Rapidamente, o papagaio passou a imitar seu dono e, então, dava ordens ao cachorro, que se chamava Leão. Quando eu disse que o papagaio havia dominado o leão, era do cachorro que eu falava.







Um alívio parecia ter sido sentido por todo mundo naquele instante, menos pelo beija-flor, que não sabia onde colocar sua cabeça.

O leão deu uma lição de moral ao beija-flor, dizendo-lhe que não se podia sair por aí inventando mentiras e fazendo fofocas dos outros, e exigiu que fosse mais responsável por suas atitudes.

Ao macaco, ele disse para tomar cuidado com o que dizia, para não ser mal interpretado.

E ao papagaio, que nada tinha a ver com toda essa confusão, o leão disse para ter cuidado em repetir o que ouve os outros dizerem.

Depois disso, tudo voltou ao que era antes naquela floresta.

Eduardo Correia



Esse sou eu: EDUARDO, também CORREIA. Psicólogo clínico, especialista na abordagem psicanalítica, contador de histórias e escritor. Pai orgulhoso dessas duas crianças maravilhosas, que me permitiram entrar nesse universo mágico da escrita, da contação e da leitura dos livros infantis. Uns momentos de intimidade e de muito carinho com eles, que foram traduzidos em textos, os quais compartilhamos e que, esperamos, se tornem momentos de sonhos, de diversão, de aprendizagens, de fantasias e de muita imaginação para quem puder ler ou ouvir, sobretudo, para os que puderem sentir cada história.

Luciano Félix

Tenho Licenciatura em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Pernambuco. Desde 2002 possuo trabalhos publicados na revista *Mad* (versão brasileira), para a qual produzi capas, sátiras quadrinizadas e ilustrações. Em 2004, fui um dos cinco finalistas do Prêmio HQMix, principal premiação dedicada ao reconhecimento dos artistas da arte **sequencial** no Brasil, na categoria “Desenhista Revelação”. Além disso, fui premiado em vários salões e festivais nas categorias de cartum, caricatura e quadrinhos. Atualmente, colaboro, toda semana, com uma tira carregada de elementos do mundo *pop* no blog: mistiras.blogspot.com.

